

CONSEQUÊNCIAS QUE A PANDEMIA DO SARS-COV 2 DESENCADEOU NO ENSINO DE CRIANÇAS COM TEA



Amanda Augusto Costa¹, Brenda Queiroz Gama¹, Beatriz Aparecida Fernandes¹, Maria Laura Figueiredo Severiano Alves¹, Nárیمان de Felício Bortucan Lenza²

¹ Discente da Faculdade Atenas Campus Passos

² Docente da Faculdade Atenas Campus Passos

FACULDADE ATENAS

E-mails: amandacosta.ac.med@gmail.com, brendaggama@gmail.com, beatrizfernandes21@gmail.com, maria_laurafs@outlook.com, nariman.atenas@gmail.com

O transtorno do espectro do autismo (TEA) associado ao COVID-19 tem sido descrito com possíveis implicações no aprendizado das crianças e dos adolescentes de forma expressiva, visto que mediante a pandemia global que o coronavírus causou, fez-se necessário o isolamento social como medida protetiva para evitar a disseminação horizontal.^{1,2} Esse isolamento social acabou limitando a interação das crianças e dos adolescentes nas escolas, devido a necessidade do ensino a distância, resultando, desse modo, em implicações na função cognitiva e no aprendizado de forma significativa.³ Os dados utilizados para a elaboração desta revisão integrativa foram definidos a partir de resenhas bibliográficas de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Medline (PubMed), BVS e SciELO. Ademais, foram utilizados, aleatoriamente, os seguintes descritores em saúde: “autismo”, “transtorno do espectro do autismo”, “ensino-aprendizagem”, “pandemia”, “isolamento social”, “ensino remoto”, “ensino a distância”. Essa pesquisa foi executada no período de fevereiro a

maio de 2021 com o propósito de elucidar a seguinte pergunta norteadora: “Quais as consequências da pandemia do SARS - CoV 2 no ensino de crianças com TEA?”. Para mais, os critérios definidos para a escolha e escolha dos artigos encontrados foram: data – sendo selecionado para os resultados e discussões artigos publicados nos últimos 10 anos; artigos que responderam à pergunta norteadora; artigos disponíveis na íntegra - não apenas os resumos. Após a análise dos estudos disponíveis nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo foram captados 11 artigos relevantes para a apresentação do tema proposto. O quadro 1 aponta informações sobre os artigos escolhidos para explanar os resultados (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição dos artigos utilizados para fomentação de discussão e resultados (autoral)

Periódico	língua	Ano de publicação	país
Rev Neurol	Inglês	2020	Portugal
Frontiers in Public Health	Inglês	2020	Japão
Revista Médica Multimed	Espanhol	2020	Cuba

Tipo de estudo	Autor	Título do artigo
Estudo observacional	Amorim et. al	O impacto do COVID-19 em crianças com transtorno do espectro do autismo
Estudo transversal e caso controle	Kawabe et. al	Uso excessivo e problemático da Internet durante a doença por coronavírus, encerramento da escola em 2019: comparação entre jovens japoneses com e sem transtorno do espectro do autismo
Revisão bibliográfica	Rodríguez et. al	Impacto psicológico em crianças com transtorno do espectro do autismo durante o confinamento COVID-19

Desse modo, de acordo com Amorin et.al, através de um estudo observacional transversal analítico, o qual ocorreu no mês de abril de 2020 em Portugal, os pais de crianças com TEA relataram mudanças no comportamento de seus filhos em 72,1% dos casos, enquanto que no grupo controle não foram observadas mudanças no comportamento das crianças em 67,9%. Tais mudanças comportamentais foram melhor detalhadas pelos pais das crianças com TEA como ansiedade em 41,7% dos casos, seguida por irritabilidade em 16,7% das crianças, obsessão em 11,1%, seguidas de hostilidade com 5,6% e impulsividade em 2,8%. Além disso, houve um consenso entre os pais de ambos os grupos que relataram impacto negativo da pandemia na aprendizagem, tanto das crianças com TEA quanto do grupo controle. Em contrapartida, a quarentena surtiu impacto positivo na gestão da emoção no grupo de crianças sem transtorno do

espectro autista, com 71,4% dos pais relatando efeito benéfico ou nenhum efeito da quarentena, o que não ocorreu no grupo de crianças com TEA, já que 55,8% dos pais relataram que a pandemia trouxe impactos negativos no gerenciamento das emoções das crianças. Em um outro estudo transversal mesclado com caso-controle, realizado por Kawabe et. Al, através de uma plataforma online entre os dias 30 de abril e 8 maio de 2020, no Japão, sendo no período de fechamento das escolas, 76,2% das crianças no grupo ASD e 77,8% do grupo controle relataram ter experimentado stress devido a pandemia. Além disso, o tempo de uso de internet ou qualquer outra mídia digital no período pandêmico foi apresentado como significativamente mais longo entre os dois grupos estudados, o que levou à discussão do uso excessivo e problemático da internet, por parte das crianças, durante a quarentena e sua relação com a dificuldade de aprendizado das mesmas nesse período. Outrossim, pelo fato de o TEA ser um distúrbio do neurodesenvolvimento, tem se um déficit na interação social e sua comunicação em geral. Por isso, a ruptura de padrões de comportamento e rotina podem causar irritabilidade e intolerância na pessoa com autismo. Para trabalhar na tentativa de implementação de novas habilidades, desenvolve se um trabalho complexo e demorado, demandando esforço, compreensão, repetição e dedicação, que precisa ser baseado em interferências humanizadas que partem do pressuposto de o desenvolvimento neurológico, psicomotor e linguagem

do autista ser mais lento e comprometido, levando as dimensões afetivas e cognitivas mais restritas, visando o atendimento dos resultados. Nesse período de distanciamento social, a angústia das famílias de crianças com TEA é justificada pela ruptura abrupta do processo de intervenção sociocognitiva da criança, uma vez que muitas de suas habilidades ainda estão em processo de aprendizado e o risco de enfrentamento de longos períodos sem estimulação leva ao receio por retrocessos e atrasos no desenvolvimento psicossocial do autista. Com isso, devido as características marcantes do TEA, tais crianças com este transtorno têm maiores riscos de serem impactadas negativamente pela pandemia. Isso pois, a comunicação sócia prospera mais nessas crianças quando as mesmas estão imersas em ambientes atenciosos e de apoio, os quais estimulam gentilmente seu desenvolvimento social, o que é impossível de ser realizado virtualmente. Ademais, a evolução dessas crianças é melhor quando inseridas em rotinas diárias previsíveis. No entanto, a pandemia de covid-19 extinguiu essa previsibilidade, que nas incertezas da pandemia se expressaram por meio da agressão, acessos de raiva, recusa em atividades diárias e das próprias dificuldades de aprendizado, criando barreiras nesse desenvolvimento. Depreende-se como consequência do cenário da pandemia do SARS - CoV 2 associado a intervalos de isolamento social culminam importantes agravos integrativos, cognitivos e de

aprendizado em crianças que denotam o transtorno do espectro do autismo. Assim sendo, demonstra-se a importância dos profissionais da educação aliado à convivência escolar diária na formação do conhecimento e na comprovação das peculiaridades de crianças autistas com outras crianças, com o intuito de contribuir com a inclusão social, de modo a demonstrar um atendimento enfatizado nas carências de aprendizagem de crianças com TEA.

Referências Bibliográficas

1. ALHUZIMI, Talal. Estresse e bem-estar emocional dos pais devido à mudança na rotina de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em casa durante a pandemia de COVID-19 na Arábia Saudita. *Research in Developmental Disabilities*, [S. l.], p. 1-12, 30 nov. 2020. DOI 10.1016 / j.ridd.2020.103822. Disponível em: Pubmed.
2. AMORIM, R. O impacto do COVID-19 em crianças com transtorno do espectro do autismo. *Rev Neurol*, [S. l.], p. 16 out. 2020. DOI 10.33588. Disponível em: Pubmed.
3. CARMENATE RODRÍGUEZ, Iris Dany. Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19. *Revista Multimed*, [S. l.], p. 1-18, 25 maio 2020. Disponível em: Scielo.
4. KAWABE , Kentaro. Uso excessivo e problemático da Internet durante a doença por

coronavírus, encerramento da escola em 2019: comparação entre jovens japoneses com e sem transtorno do espectro do autismo. *Frontiers* , [S. l.], p., 17 dez. 2020. DOI 10.3389. Disponível em: Medline.